

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Duvi Andrés Lascano-Núñez
Yadira Marisol Proaño-Obando
Freddy Leonardo Cabezas-Ruiz
Méndelson Fabricio Albán-Suntásig
Segundo Víctor Medina-Paredes
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Delia Magale Azogue Yanchaliquin

EL FENÓMENO DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO E INTRAFAMILIAR: UNA VISIÓN INTEGRADORA JURÍDICA Y PSICOTERAPÉUTICA

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Duvi Andrés Lascano-Núñez
Yadira Marisol Proaño-Obando
Freddy Leonardo Cabezas-Ruiz
Méndelson Fabricio Albán-Suntásig
Segundo Víctor Medina-Paredes
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Delia Magale Azogue Yanchaliquin

EL FENÓMENO DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO E INTRAFAMILIAR: UNA VISIÓN INTEGRADORA JURÍDICA Y PSICOTERAPÉUTICA



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.ª Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.ª Bruna Bejarano

Diagramação

Elisangela Abreu

Autor do Prólogo e Contracapa

Ángel Aníbal Sailema Torres

Autores

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

Duvi Andrés Lascano-Núñez

Yadira Marisol Proaño-Obando

Freddy Leonardo Cabezas-Ruiz

Méndelson Fabricio Albán-Suntásig

Segundo Víctor Medina-Paredes

Adrián Felipe Vásquez-Escandón

Delia Magale Azogue-Yanchaliquin

Imagem da Capa



Autor: Manuel Ignacio Tarqui Lima

Técnica: Mixta

Dimensiones: 1.40 x 1.50 m.

Título: Abstracto

País: Ecuador

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.^a Dr.^a Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E44 El fenómeno de la violencia de género e intrafamiliar [livro eletrônico]: una visión integradora jurídica y psicoterapéutica / Leonardo Eliecer Tarqui-Silva... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81701-83-3

DOI 10.37572/EdArt_200226833

1. Violência de gênero – Aspectos jurídicos. 2. Violência intrafamiliar – Psicoterapia. 3. Fenômeno social – Intervenções multidisciplinares. I. Tarqui-Silva, Leonardo Eliecer. II. Lascano-Núñez, Duvi Andrés. III. Proaño-Obando, Yadira Marisol. IV. Cabezas-Ruiz, Freddy Leonardo. V. Albán-Suntásig, Méndelson Fabricio. VI. Medina-Paredes, Segundo Víctor. VII. Vásquez-Escandón, Adrián Felipe. VIII. Azogue Yanchaliquin, Delia Magale.

CDD 362.83

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



DEDICATORIA



En homenaje a mis hijas e hijo de “cuatro patas”.

Para Antonela-Éleonor que encabezó junto a sus hermanas: Paka y Pepa una lucha determinante para ganar el **“Primer Juicio de Visita Animal en Ecuador año 2021”**, que debido a una terrible violencia intrafamiliar y una justicia sesgada, nos separaron un año hasta la fecha.

Su padre continúa luchando en un país carente de leyes animales que contemplen el valor de sus vidas, su psique, y la importancia conceptual de “Familia Interespecie”, eso son ustedes para mí, una familia. Posteriormente llegó su hermano Lord-Onassis, iniciando una lucha férrea por salvar la vida de mi hijo que se encuentra estable actualmente luego de una terrible “Epilepsia Canina”, infecciones intestinales pues estuvo abandonado en las calles, también fuimos separados en mayo del 2025, violentando los Derechos Humanos, tu padre te ama y a cada uno de ustedes “les pienso a cada momento”.

ANTONELA-ÉLEONOR



PAKA



PEPA



LORD-ONASSIS



Hijos, junto a sus hermanas que aún no las conocen y llegaron hace pocos meses: **ISABELLA-AURORA & MIRABELLA-AURORA**, continúa la lucha por volver a estar juntos. Estas vidas que fueron abandonadas son la fortaleza y las “auroras” que impulsan una radiante energía espiritual en busca de justicia y amor. Estoy seguro mis campeonas y campeón, esta lucha abrirá camino a personas que amamos a los animales y los consideramos una verdadera “familia”. Estaremos juntos nuevamente, prevalecerá la verdad, el honor, la rectitud, el amor y los valores en una sociedad olvidada de los mimos.



Su padre los ama de verdad a cada uno de ustedes.

Psic. Clin. Mst. Leonardo Tarqui Silva.

Investigador Acreditado en Ciencias Sociales por la SENESCYT:

Reg. Inv. 18-02951

Doctorante Universidad Nacional de San Luis Argentina - UNSL – Argentina

Carné Discapacidad - JUN-MSP-435632

PRÓLOGO

El Fenómeno de la Violencia de Género e Intrafamiliar: Una Visión Integradora Jurídica y Psicoterapéutica analiza la violencia como una crisis multidimensional que afecta a individuos, familias y sociedades. Desde una metodología cualitativa basada en revisión documental sistemática (método PRISMA), el texto integra enfoques jurídicos y psicoterapéuticos para comprender y abordar este problema social.

A lo largo de sus capítulos, elaborados por docentes investigadores ecuatorianos, se examinan el feminicidio y la violencia de género en Sudamérica, el machismo en el deporte, la situación jurídica en Ecuador, las tensiones entre justicia ordinaria e intercultural, la exclusión de la mujer en el alto rendimiento, el impacto de la violencia de pareja en los hijos, la violencia intrafamiliar y sus repercusiones en el sistema educativo.

La obra concluye que la violencia tiene raíces transgeneracionales, patriarcales, estructurales, y evidencia una brecha entre el reconocimiento legal y su aplicación efectiva. Se propone fortalecer la prevención, protección e intervención mediante políticas públicas integrales, formación especializada, redes de apoyo, monitoreo constante y compromiso estatal, académico y social, con el fin de garantizar una vida libre de violencia y una reparación real a las víctimas.

Dr. Ángel Aníbal Saillema Torres, PhD.

Director de Posgrado de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación –
Universidad Técnica de Ambato - UTA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EL FEMINICIDIO Y LA VIOLENCIA DE GÉNERO EN SUDAMÉRICA: UNA VISION JURÍDICO-SOCIAL SOBRE ESTE FENÓMENO

Yadira Marisol Proaño-Obando

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268331

CAPÍTULO 2..... 11

DERECHO PENAL EN EL DEPORTE: UNA BREVE VISIÓN ANALÍTICA AL MACHISMO Y VIOLENCIA DE GENÉRO EN ESTA PARCELA

Duvi Andrés Lascano-Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268332

CAPÍTULO 3..... 21

VIOLENCIA DE GÉNERO: UN ANÁLISIS GLOBAL JURÍDICO SOBRE LA SITUACIÓN DE SUDAMERICA. (CASO ECUADOR)

Freddy Leonardo Cabezas-Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268333

CAPÍTULO 4..... 29

VIOLENCIA DE GÉNERO Y JUSTICIA INTERCULTURAL EN ECUADOR: TENSIONES ENTRE EL DERECHO PENAL ORDINARIO Y PRÁCTICAS CONSUECUDINARIAS

Méndelson Fabricio Albán-Suntásig

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268334

CAPÍTULO 5..... 37

VIOLENCIA DE GÉNERO EN EL DEPORTE: MACHISMO Y EXCLUSIÓN DE LA MUJER DENTRO DEL ALTO RENDIMIENTO

Segundo Víctor Medina-Paredes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268335

CAPÍTULO 6..... 45

VIOLENCIA DE PAREJA: UN ACERCAMIENTO AL IMPACTO GENERADO EN LOS HIJOS

Adrián Felipe Vásquez-Escandón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268336

CAPÍTULO 7 54

UNA APROXIMACIÓN A LA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR: FACTORES JURÍDICOS, IMPACTO PSICOLÓGICO, INTERVENCIONES. (UNA REVISIÓN AL CASO ECUADOR)

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268337

CAPÍTULO 8..... 64

VIOLENCIA INTRAFAMILIAR: REPERCUSIONES A NIVEL DEL SISTEMA EDUCATIVO ESCOLAR

Delia Magale Azogue-Yanchaliquin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2002268338

ÍNDICE REMISSIVO 72

CAPÍTULO 8

VIOLENCIA INTRAFAMILIAR: REPERCUSIONES A NIVEL DEL SISTEMA EDUCATIVO ESCOLAR

Data de submissão: 23/01/2026

Data de aceite: 10/02/2026



MsC. Delia Magale Azogue-Yanchaliquin

Ministerio de Educación de Ecuador

<https://orcid.org/0009-0006-5596-3498>

RESUMEN: **Introducción:** La Violencia Intrafamiliar (VIF) es considerada como un fenómeno complejo de gran envergadura que trasciende las paredes del hogar y se constituye en un problema de salud pública, siendo un verdadero obstáculo crítico en el desarrollo académico y socioemocional de los niños y adolescentes. Es posible mencionar que las repercusiones de este mal social conllevan a una serie de trastornos conductuales, emocionales, afectivos y relacionales con el entorno, lo cual afecta sobremanera a niños, adolescentes, e inclusive estudiantes universitarios, dejando una huella profunda a lo largo de la vida en los casos que no cuentan con un abordaje propicio de carácter pedagógico, legal y psicoterapéutico. **Objetivo:** Determinar el impacto de la violencia intrafamiliar y sus repercusiones a nivel del sistema educativo

escolar. **Método:** El enfoque investigativo metodológico fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, para tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA. La exploración se fundamentó en los buscadores: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Luego de haber realizado la revisión sistémica se encontró que la génesis de la violencia intrafamiliar radica en factores sociales, comunicacionales, culturales, ideológicos, y de historia familiar, la cual es transmitida a través de las generaciones y la cultura, manteniendo connotaciones multicausales, sin embargo, un elevado porcentaje de origen de este mal social se centra en las no elaboraciones psicoafectivas y emotivas del padre y la madre, que luego proyectan en sus relaciones internas de familia consciente o inconscientemente, determinados esquemas mentales y de comportamiento. **Conclusión:** Es posible concluir que la violencia intrafamiliar tiene una repercusión directa en los niños, adolescentes y adultos tempranos. En el caso específico de niños y adolescentes se puede encontrar

una serie de padecimientos psicológicos, emocionales, conductuales, relacionales y de personalidad de diversa índole que van desde conductas agresivas, consumo de sustancias, embarazos prematuros, desobediencia a las autoridades, vandalismo, hasta depresión, aislamiento, bullying, baja autoestima, problemas de aprendizaje y desempeño académico, e intento de suicidio, pudiendo generar deterioros graves en la etapa adulta.

PALABRAS CLAVE: intervención psicoterapéutica; sistema educativo; violencia intrafamiliar.

DOMESTIC VIOLENCE: REPERCUSSIONS AT THE LEVEL OF THE SCHOOL EDUCATION SYSTEM

ABSTRACT: Introduction: Domestic violence (DV) is considered a complex and far-reaching phenomenon that transcends the walls of the home and constitutes a public health problem, posing a critical obstacle to the academic and socio-emotional development of children and adolescents. It is worth noting that the repercussions of this social ill lead to a series of behavioral, emotional, affective, and relational disorders, significantly impacting children, adolescents, and even university students, leaving a profound mark throughout their lives in cases that do not receive appropriate pedagogical, legal, and psychotherapeutic support. **Objective:** To determine the impact of domestic violence and its repercussions within the school education system. **Method:** The research methodology employed was qualitative, utilizing a systematic document review based on the PRISMA method. The search was based on the following search engines: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** After conducting the systematic review, it was found that the origins of domestic violence lie in social, communicational, cultural, ideological, and family history factors, which are transmitted across generations and culture, maintaining multicausal connotations. However, a high percentage of the origin of this social ill is centered on the lack of psycho-affective and emotional processing by the father and mother, who then consciously or unconsciously project certain mental and behavioral patterns onto their internal family relationships. **Conclusion:** It is possible to conclude that domestic violence has a direct impact on children, adolescents, and young adults. Specifically in the case of children and adolescents, a range of psychological, emotional, behavioral, relational, and personality problems can be observed, from aggressive behavior, substance abuse, teenage pregnancy, disobedience to authority, and vandalism, to depression, isolation, bullying, low self-esteem, learning and academic difficulties, and suicide attempts, which can lead to serious impairments in adulthood.

KEYWORDS: psychotherapeutic intervention; educational system; domestic violence.

1. INTRODUCCIÓN

Díaz-Martínez et al. (2003) refieren que la violencia intrafamiliar es un problema de carácter social que tiene una génesis dentro de la propia familia, cultura, creencias y entorno, estos elementos son los generadores de una serie de prejuicios y maneras de comportarse internamente en la estructura nuclear. Este fenómeno no solo repercute directamente a las mujeres, sino a toda la estructura que compone la familia: hermanos, hijos, padres, pareja, abuelos, vecinos y otros cercanos. Se menciona que en Sudamérica se presentan los más altos índices de afección frente a esta problemática, y las leyes que la sancionan no son una solución real frente a la intervención acertada que se debe brindar.

Por otra parte, Walton & Salazar-Pérez (2019) acotan que este problema es considerado como una afectación de salud pública, puesto que tiene una influencia directa con el entorno, generando diversos deterioros, es decir, es un mal que acarrea distintas consecuencias nocivas como las adicciones, trastornos conductuales, sexuales, afectivos, relacionales, es el reflejo de una sociedad desestructurada. Además, se aclara que es transmitida a través de las generaciones de familias con violencia intrafamiliar si esta no es atendida adecuada y oportunamente, pues los patrones conductuales, comunicacionales, de resolución de conflictos y relacionales se adquieren en el hogar.

Otro interesante aporte es proporcionado por Flores-Flores (2020) quien plantea que los elementos de carácter cultural son determinantes al momento de analizar esta problemática, pues los patrones de conducta, pensamiento, percepción de la mujer, los hijos, las relaciones internas en la familia son adquiridos del medio. Es así que el machismo es uno de los fundamentales preceptos que generan violencia intrafamiliar, el considerar a la mujer inferior, con menos derechos únicamente por ser mujer, son algunos de los detonantes, además es posible indicar que los traumas generados de padres a hijos también influyen directamente el modelo de actuar con los familiares, los estereotipos del rol paterno y materno, más elementos conceptuales de la persona, su forma de percibir la vida, serán determinantes al explorar esta temática.

Desde otra perspectiva es posible mencionar lo analizado por Falcón-Torres et al. (2011) quienes señalan que la violencia intrafamiliar se refleja en los hijos, y a su vez la conducta de estos con el entorno cercano como la escuela, colegio e inclusive universidad. Es factible evidenciar una serie de deterioros comportamentales, socioafectivos y comunicacionales con el medio circundante de quien padece VIF. Existe una deformación de valores, respuestas violentas a nivel comportamental, suelen ser personas muy explosivas y se encuentran comúnmente envueltas en incidentes como

peleas, robos, daños a la propiedad, agresiones a otros compañeros, además de ser víctimas o victimarios de acoso escolar.

Méndez-Exzacariast et al. (2024) dentro de su investigación resaltan el impacto psicoemocional que tienen los niños y niñas que padecen violencia intrafamiliar a nivel escolar. Son los alumnos más propensos a presentar problemas de aprendizaje, lo cual conlleva a un bajo rendimiento escolar, además suelen ser descuidados en sus hábitos de estudio y aseo, muestran ambivalencia afectiva, con frecuencia presentan distraimiento, escasa concentración, poco lenguaje para su edad o, por el contrario, son niños con gran carga de energía que no saben canalizarla y se visualiza en conductas violentas o de indisciplina, es común observar problemas con las figuras de autoridad.

A nivel de adolescentes el deterioro que genera la violencia intrafamiliar suele tomar rumbos aterradores, puesto que el joven estudiante suele encontrar refugio en parejas prematuras que en ocasiones terminan en embarazos, precisamente generados por un vacío psicoemocional que genera este fenómeno intrafamiliar. Se acota problemas de carácter social como integrar pandillas o bandas delincuenciales, el consumo de sustancias psicoactivas, prostitución, deserción escolar, abandono del hogar, e inclusive existe un alto índice de intentos de suicidio a estas edades (Acarapi-Chungari & Ocampo-Eyzaguirre, 2024).

En base a estos antecedentes el objetivo de la actual investigación se centró en determinar el impacto de violencia intrafamiliar y sus repercusiones a nivel del sistema educativo escolar.

2. METODOLOGIA

El abordaje metodológico empleado fue de carácter cualitativo, puesto que se desarrolló una revisión sistemática bibliográfica, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en base a la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de investigación, todo este proceso tiene una secuencia metodológica, puesto que se siguen determinados parámetros de investigación establecidos con anticipación, siendo fundamental establecer criterios de exclusión e inclusión, para posteriormente ejecutar una selección y filtración de los trabajos depurados con fines de análisis final (Serrano et al. 2022).

Criterios de inclusión

- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en determinar el impacto de violencia intrafamiliar y sus repercusiones a nivel del sistema educativo escolar.

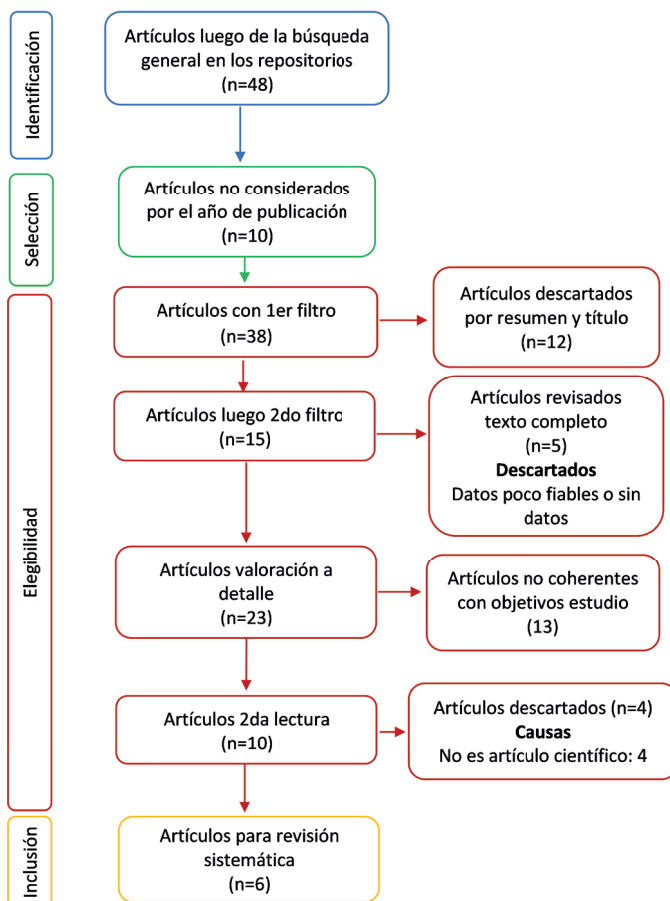
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: intervención psicoterapéutica, sistema educativo, violencia intrafamiliar.
- Artículos publicados en los buscadores: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Recursos Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistemática.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Martínez-Lanz, (2018).	Repercusión de la violencia intrafamiliar en las conductas delictivas.	En base a los estudios sobre violencia intrafamiliar se visualiza una gran tendencia a que quienes padecen de este problema social, suelen mantener conductas delictivas y son más propensos al consumo de sustancias. La génesis de este proceder se encuentra en los resentimientos con los padres o traumas generados hacia ellos, proyectándose en dificultades para aceptar normas e irrespeto a las figuras de autoridad, más elementos propios de la personalidad.	Violencia intrafamiliar y su repercusión en la conducta escolar.
2	Zambrano-Villalba (2017).	Violencia intrafamiliar y relaciones interpersonales en los escolares.	Una de las expresiones de los niños y adolescentes que padecen violencia intrafamiliar es evidenciada en sus conductas y respuestas de socialización, suelen ser personas aisladas, tímidas e introvertidas o, por el contrario, son extremadamente intranquilos con respuestas violentas e impulsivas frente a llamados de atención, en ambos casos puede existir que es lo más frecuente bajo desempeño escolar. Suelen ser blancos de burlas y acoso de los compañeros	Violencia intrafamiliar y su repercusión en la conducta escolar.
3	Rodríguez-Torres (2023).	La violencia intrafamiliar, un problema socioeducativo	Los niños con problemas de violencia intrafamiliar tienden a padecer trastornos mentales como depresión, crisis de pánico, ansiedad, enuresis, baja autoestima y aislamiento social. Además, puede generar discapacidades por la falta de atención, agresiones de familiares, e inclusive autoagresiones como en los casos de intentos de suicidio.	Violencia intrafamiliar y su repercusión en la conducta escolar.
4	Alay-Choez & Pibaque-Tigua (2024).	Violencia intrafamiliar y sus afectaciones en el desarrollo psicosocial de los adolescentes.	La adolescencia de por si es una etapa muy compleja del desarrollo del ser humano, la cual se ve conflictuada en el caso de jóvenes que sufren de violencia intrafamiliar. Existe un alto grado de riesgo a la adquisición de conductas autodestructivas como refugiarse en el alcohol, drogas o pandillas. El adolescente que no mantiene vínculos cercanos con su familia, busca un refugio en las calles, personas mayores que actúan como modelos y en grupos sociales con iguales características de deterioro, lo cual imposibilita una correcta conducta para su edad, dejando secuelas graves en su transición a la etapa adulta.	Efectos de la violencia intrafamiliar en el desarrollo psicosocial de quienes la padecen.

5	García-Sánchez (2008).	Familia, escuela y barrio: un contexto para la comprensión de la violencia escolar.	Para comprender la violencia escolar, es un error analizarla como un evento aislado dentro del aula. El enfoque más aceptado actualmente es el Modelo Ecológico, que propone que la violencia es el resultado de la interacción de diversos entornos: la familia, la escuela y el barrio (o comunidad). Si en el hogar prevalece el castigo físico o la violencia psicológica como método de control, el niño aprende que la fuerza es una herramienta legítima para obtener lo que desea, lo cual se ve plasmado en su relacionar con otros niños dentro de la escuela.	Efectos de la violencia intrafamiliar en el desarrollo psicosocial de quienes la padecen.
6	Vázquez-García, (2014).	Particularidades psicológicas de adolescentes en la escuela que conviven con violencia física intrafamiliar. Lajas 2013.	Es posible mencionar que convivir con la violencia física en el hogar transforma el entorno escolar, el cual debería ser un espacio de aprendizaje, en un campo de batalla emocional o en un refugio de hipervigilancia. Los adolescentes no solo sufren el golpe físico, sino que desarrollan una reconfiguración psicológica que impacta su identidad y su forma de relacionarse con el mundo.	Efectos de la violencia intrafamiliar en el desarrollo psicosocial de quienes la padecen.

4. CONCLUSIÓN

Es posible concluir que la violencia intrafamiliar tiene una repercusión directa en los niños, adolescentes y adultos tempranos, pudiendo observarse un mayor impacto en las fases infantojuveniles, precisamente estas secuelas son proyectadas en el entorno más próximo como la escuela, colegio o universidad. En el caso específico de niños y adolescentes se puede encontrar una serie de padecimientos psicológicos, emocionales, conductuales, relacionales y de personalidad de diversa índole que van desde conductas agresivas, consumo de sustancias, embarazos prematuros, desobediencia a las autoridades, vandalismo, hasta depresión, aislamiento, bullying, baja autoestima, problemas de aprendizaje y desempeño académico, e intento de suicidio, pudiendo generar deterioros graves en la etapa adulta si no existe un correcto abordaje psicoterapéutico y elaboración del dolor emocional causado por la violencia intrafamiliar.

REFERENCIAS

- Acarapi-Chungara, M. & Ocampo-Eyzaguirre, D. (2024). Efectos sociales de la violencia intrafamiliar en adolescentes. Región del Norte de Potosí, Bolivia. *Portal De La Ciencia*, 5(1), 1-16. <https://doi.org/10.51247/pdlc.v5i1.424>
- Alay-Choez, B. A. & Pibaque-Tigua, M. C. (2024). Violencia intrafamiliar y sus afectaciones en el desarrollo psicosocial de los adolescentes. *Revista Científica y Arbitrada de Ciencias Sociales y Trabajo Social: Tejedora*. 17(14), 261-275. <https://doi.org/10.56124/tj.v7i13ep.016>

Díaz-Martínez, A., & Esteban-Jiménez, R. (2003). I. Violencia intrafamiliar. *Gaceta Médica de México*, 139(4), 353-355. <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=4832>

Falcón-Torres, L., Martínez-Hermosilla, L. A., González-Pérez, L. M., Martínez-Bueno, L. M. & Tergas Santana, L. K. (2011). La violencia intrafamiliar. Su repercusión en la escuela. *Revista Información Científica*, 69(1). <https://revinfcientifica.sld.cu/index.php/ric/article/view/405>

Flores-Flores, J. J. (2020). Aportes teóricos a la violencia intrafamiliar. *Cultura*, 34, 179-198. <https://revistacultura.org/index.php/cultura/es/article/view/14>

García-Sánchez, B. Y. (2008). Familia, escuela y barrio: un contexto para la comprensión de la violencia escolar. *Revista Colombiana de Educación*, (55), 108-124. <https://www.redalyc.org/pdf/4136/413635249006.pdf>

Martínez-Lanz, P. (2018). Repercusión de la violencia intrafamiliar en las conductas delictivas. *Medicina y Ética*, 29(4), 993-1039. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2594-21662018000400993&script=sci_arttext

Méndez-Exzacariast, V. E., Méndez-Exzacarias, L. V., González-Pérez, M., Cortéz-Ramírez, C. A. & García-Muñoz, J. L. (2024). Análisis de la Violencia Intrafamiliar y sus Efectos en el Aprendizaje Significativo del Nivel Secundaria. *Ciencia Latina: Revista Multidisciplinar*, 8(2), 2640-2656. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9502889>

Rodríguez-Torres, B. I. (2023). La violencia intrafamiliar, un problema socioeducativo. *Ciencias Pedagógicas*, 16(3), 15-24. [Rhttps://www.cienciaspedagogicas.rimed.cu/index.php/ICCP/article/view/440](https://www.cienciaspedagogicas.rimed.cu/index.php/ICCP/article/view/440)

Serrano, S. S., Navarro, I. P. & González, M. D. (2022). ¿Cómo hacer una revisión sistemática siguiendo el protocolo PRISMA?: Usos y estrategias fundamentales para su aplicación en el ámbito educativo a través de un caso práctico. Bordón: *Revista de pedagogía*, 74(3), 51-66. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8583045>

Vázquez-García, L. B. (2014). Particularidades psicológicas de adolescentes en la escuela que conviven con violencia física intrafamiliar. Lajas 2013. *Revista Conrado*, 10(43). <https://conrado.ucf.edu.cu/index.php/conrado/article/view/210>

Walton, S. M., & Pérez, C. A. S. (2019). La violencia intrafamiliar. Un problema de salud actual. *Gaceta Médica Espirituana*, 21(1), 96-105. <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=88296>

Zambrano-Villalba, C. (2017). Violencia intrafamiliar y relaciones interpersonales en los escolares. *Revista Ciencia UNEMI*, 10(22), 111-117. <https://www.redalyc.org/journal/5826/582661263012/582661263012.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alto rendimiento 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

D

Deporte 3, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Derecho Familiar 55, 58

Derecho Penal 6, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Derechos Humanos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 19, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 47, 56, 60

E

Ecuador 8, 9, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 60, 61, 62, 64

F

Femicidio 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 21, 26

I

Intervención psicoterapéutica 27, 57, 61, 65, 68

J

Justicia intercultural 29, 30, 32, 33, 34, 35

L

Leyes 2, 5, 11, 13, 22, 24, 26, 27, 31, 32, 61, 62, 66

M

Machismo 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 24, 31, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 66

P

Psicoterapia familiar 46

S

Salud mental 26, 40, 46, 47, 48, 53, 55, 58

Sistema educativo 64, 65, 67, 68

Sudamérica 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 35, 36, 54, 56, 62, 66

V

Violencia de género 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 51, 52, 53

Violencia de pareja 2, 9, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Violencia intrafamiliar 24, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

La violencia de género e intrafamiliar constituye una de las crisis más complejas y urgentes de nuestro tiempo. Esta obra ofrece una mirada integradora que articula el análisis jurídico con la intervención psicoterapéutica, permitiendo comprender el fenómeno en toda su dimensión social, cultural, política y psicológica.

Construido bajo un esquema ejecutivo de análisis-síntesis (introducción, objetivos, método, resultados y conclusiones) y sustentado en una metodología cualitativa mediante revisión documental sistemática con el método PRISMA, el libro garantiza rigor científico, claridad conceptual y aplicabilidad práctica. Su lectura es accesible sin perder profundidad académica.

A través de investigaciones desarrolladas por docentes universitarios, se examinan el feminicidio en Sudamérica, la violencia en el deporte, las tensiones del pluralismo jurídico en Ecuador, el impacto en hijos y comunidades educativas, y las raíces transgeneracionales del problema. La obra no solo diagnostica la crisis: evidencia la brecha entre la norma y su aplicación, proponiendo estrategias concretas de prevención, protección e intervención.

Leer este libro es fundamental para profesionales, operadores de justicia, docentes, investigadores y estudiantes que buscan herramientas sólidas, actuales y contextualizadas para enfrentar la violencia con enfoque científico, ético y transformador.

DR. ÁNGEL ANÍBAL SAILEMA TORRES, PhD.

Director de Posgrado de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación
– Universidad Técnica de Ambato - UTA



**EDITORA
ARTEMIS**

2026